

**ANÁLISE DO DISCURSO DE TIRAS CÔMICAS  
COMO FORMA DE ABORDAGEM DE COLOQUIALISMO  
NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

*Jucélia Azevedo dos Santos Silva* (IFES)

[jucelia\\_sj@hotmail.com](mailto:jucelia_sj@hotmail.com)

*Poliana da Silva Carvalho* (IFES)

[polianasilva.carvalho@gmail.com](mailto:polianasilva.carvalho@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho aborda o coloquialismo espanhol presente no discurso da personagem Mafalda, propondo o uso de tiras cômicas como recurso para trabalhar essa variante da língua em aulas de espanhol como língua estrangeira. O objetivo desta pesquisa foi investigar uma forma de aproximar o estudante de língua espanhola à realidade cotidiana dos nativos de países hispano-americanos. Para essa investigação fundamentou-se em autores como Rena Gafarova (2007), Verónica Fernández González (2013), Werner Beinhauer (1968) e Eni Puccinelli Orlandi (2003). No que concerne às tiras tomou-se como base os estudos de Daniel Ares López (2005). Durante todo o trabalho foi constada a importância do ensino do coloquialismo no aprendizado espanhol língua estrangeira, por se tratar de uma variante da língua culta, encontrada predominantemente nos contextos mais informais. É fundamental que o professor forneça a seus alunos autonomia para que consigam se comunicar com nativos, de países de fala hispana, em qualquer situação que possa aparecer. Como é muito comum os manuais didáticos utilizarem mais a língua padrão em detrimento da língua coloquial, é de vital importância que o docente forneça aos alunos, alternativas que permitam que estes entrem em contato com aquela língua que se escuta nas situações menos formais, isto é, a língua cotidiana. A tira cômica é um instrumento excelente para ser trabalhado em sala de aula, uma vez que permite ao aluno observar não apenas o conteúdo linguístico, isto é, o discurso em si, mas também os socioculturais e extralinguísticos ali presentes. Ademais é uma fonte abundante de coloquialismo por retratar a realidade do dia a dia das pessoas de determinada localidade/cultura. Tudo isso permite ao leitor fazer suas deduções ou inferências do texto, e assim compreender a semântica que a mensagem deseja transmitir.

**Palavras-chave:** Coloquialismo espanhol. Tiras cômicas. Mafalda. Análise do discurso.

## **1. Introdução**

Geralmente quando se está aprendendo uma língua estrangeira o estudante se depara com muitas informações acerca do idioma, pois se sabe que aprender outra língua é também aprender a cultura do outro. Muitas vezes um aluno que estuda determinado idioma, ainda que em nível avançado, tem certa dificuldade de comunicar-se com nativos da lín-

gua em situações mais informais, seja por um vocabulário desconhecido, expressões, modismos ou até mesmo algum elemento extralinguístico presente na conversação ou no registro. Dessa forma nota-se que o problema em se comunicar aparece mais no âmbito coloquial.

Tendo em vista a importância do coloquialismo na cultura de um país, esse artigo tem como objeto de estudo o espanhol coloquial, no qual será explorado a partir de tiras cômicas de Mafalda. Além disso, sabendo que o uso de tiras é um excelente recurso didático, nessa pesquisa será feita uma proposta para o uso delas como forma de abordagem desse coloquialismo em aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE), bem como a análise do discurso da personagem argentina criada por Quino.

Os objetivos específicos desse trabalho serão: identificar a presença de coloquialismo espanhol nas tiras cômicas mencionadas; analisar os aspectos lexicais, sintáticos, fonéticos, morfológicos e extralinguísticos que o marcam nas tirinhas; confrontar, sempre que possível, o coloquialismo encontrado nas tiras com seus equivalentes em outros países hispânicos; elaborar uma proposta de atividade que permita trabalhar o espanhol coloquial a partir desse gênero textual; e analisar o discurso das personagens presentes nas tiras como difusor de expressão ideológica.

Comumente muitas pessoas estudam um idioma, mas não têm contato frequente com ele e por isso acabam esquecendo algumas palavras ou expressões, ou até mesmo quando as escutam em contextos diferentes daquele que as aprendeu não conseguem compreendê-las, sobretudo nas situações mais informais, onde há um tipo de registro ou linguagem que difere da língua padrão em muitos aspectos. Trabalhar com tiras cômicas em aulas de espanhol como língua estrangeira é um ótimo recurso para aproximar o aluno da realidade dos nativos da língua alvo, já que esse gênero oferece incontáveis situações que se aproximam muito da realidade social e cultural do país, e por ele fazer uso essencialmente de uma linguagem mais coloquial.

A representação da realidade das pessoas, ou seja, do seu cotidiano, é permeada por símbolos. E diante deles, o processo de interpretação se desdobra. É diante desse contexto que a análise do discurso, doravante análise do discurso, permite uma relação mais próxima com a linguagem, uma vez que o discurso é a prática da linguagem e concebe-a como a intermediação entre o homem e a realidade social. (PIOVESAN, 2006, p. 2)

Além disso, as tiras são um material autêntico e costuma agradar a

qualquer público. Lendo-as, o estudante encontrará coisas que talvez nunca tenha visto no curso de seu aprendizado e poderá, portanto, aprimorar o idioma aprendido cada vez mais e melhor, já que para ser proficiente na língua é importante saber usá-la não apenas no âmbito da formalidade, senão em diversos contextos. Em se tratando de língua espanhola, através delas é possível ainda explorar as variações linguísticas e culturais existentes entre os países de língua hispana.

Muito se tem estudado a respeito da análise do discurso e das teorias do coloquialismo, e muitos dos conceitos adotados para essa pesquisa foram baseados nos escritos de autores como Eni Puccinelli Orlandi (2003), Rena Gafarova (2007), Verónica Fernández González (2013) e, sobretudo, Werner Beinhauer (1968), que abordam em seus textos o coloquialismo espanhol. No que concerne às tiras, será feito um levantamento para criação do *corpus* do trabalho, a fim de coletar informações que apresentem o uso desse tipo de registro. E para isso será consultado o endereço eletrônico oficial de Mafalda, onde estão disponíveis suas tiras. Após a coleta pretende-se propor atividades que permitam trabalhar o coloquialismo em aulas de espanhol, a partir das tiras argentinas.

## 2. *Análise do discurso*

Os estudos da análise do discurso têm contribuído significativamente para ampliar os horizontes dos professores de línguas estrangeiras e língua materna, pois permitem esse novo olhar para a incompletude do sujeito, para a ausência de neutralidade da linguagem e dos sentidos. Hoje, os professores estão mais conscientes da ilusão de se pensar na linguagem como algo transparente, como se houvesse um sentido único e verdadeiro nos textos. Nossa função, enquanto professores de linguagem, tomou novos rumos e passou a ser a de propor discussões e novas reações sobre os jogos simbólicos permeados por ela, ao invés de sermos somente reveladores de “uma verdade oculta” presente nos textos.

Enfim, não deveríamos esquecer que estamos inseridos em construções de realidade a todo o momento, para assim percebemos que ensinar uma língua estrangeira é possibilitar condições para que, ao se constituir cidadão, o aprendiz tenha ampliado o acesso a outros modos de perceber e fazer sentido do mundo, bem como a outras formas de funcionamento ou posicionamento (práticas sociais) desse mundo. (FREITAS, 2004 *apud* PIOVESAN *et. al.*)

Temos uma enorme responsabilidade social enquanto professores de linguagem, pois conhecer uma língua estrangeira é essencial não ape-

nas para que se possa receber e transmitir mensagens, mas também e principalmente porque uma língua, materna ou estrangeira, não é só um código através do qual se transmitem informações: uma língua é um espaço de construção de conhecimento, um espaço no qual se delimitam possibilidades de entendimento e se moldam identidades; uma língua é um espaço múltiplo de potencialidades e de procedimentos interpretativos hierarquizados, ou seja, uma arena de conflitos, como a ela se referiu Mikhail Bakhtin. (JORDÃO, 2005 *apud* PIOVESAN)

Desse modo, (re)pensar a prática de leitura e compreensão do professor de língua estrangeira e contribuir para outros caminhos é a proposta desta pesquisa. Embora muito se discuta sobre a questão da leitura, percebemos que a ação do professor em sala de aula ainda permanece norteada por tradicionais concepções de leitura e compreensão. É preciso (re)pensar o sujeito aluno; o sujeito professor e a prática de leitura compreensiva em língua estrangeira, através da análise de discurso, pois assim, entendemos o sujeito sócio-histórico e ideológico, o processo de leitura e compreensão como produção de sentidos e o professor como agente desse processo de produção permitindo voz e vez aos sujeitos-alunos. Acerca da análise do discurso, Eni Puccinelli Orlandi evidencia que

[...] não se trata de uma transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc. (ORLANDI, 2003, p. 21)

Sendo assim, nossa perspectiva com a abordagem da análise do discurso, com o enfoque no estudo das tiras cômicas de Mafalda, é propor caminhos para instigar o profissional de língua estrangeira, nesta pesquisa especificamente o professor de língua espanhola, a buscar outros gestos, outros olhares, a fim de termos outras leituras, outras compreensões e, conseqüentemente outros sujeitos-alunos e sujeitos-professores inseridos em diversos contextos sociais de interação.

### **3. Coloquialismo**

A língua coloquial está relacionada ao discurso oral ou espontâneo e é utilizada, normalmente, nas relações mais informais. Tem caráter dialogal, já que a conversação é a manifestação mais autêntica desse tipo de registro. É uma linguagem que não está preocupada com as regras da

gramática normativa tendo, portanto, presença de expressões próprias da língua falada. Não se deve, no entanto, confundir o coloquial com o vulgar. É frequente, nesse tipo de discurso, o uso de palavras ou frases em formas reduzidas ou contraídas, que pode ser uma questão de economia linguística ou mesmo comodidade, visando conseguir uma comunicação mais eficaz possível.

Para Rena Gafarova (2007) “o registro coloquial é uma fonte incessante de inovação do idioma”. Ainda segundo a autora, “atua como núcleo do repertório linguístico de um falante nativo e constitui uma variedade estilística imprescindível”. Essa afirmação é bem interessante, pois se sabe que toda língua é viva, e está sempre se modificando conforme seu uso, e, portanto, é natural que muitos vocábulos sejam acrescentados ao seu repertório lexical, bem como é comum que algumas palavras deixem de ser usadas com o tempo. Isso exemplifica que a língua é passível de mudanças e inovação. O registro coloquial contribui positivamente para essas transformações, já que possui traços próprios de sua linguagem.

Mesmo uma pessoa muito culta e conhecedora das normas gramaticais da sua língua em determinada situação da vida fará uso do registro coloquial, uma vez que no âmbito familiar, com os amigos e outras situações de expressão afetivas semelhantes, dificilmente usará a fala culta para se comunicar. A língua coloquial tem uma carga muito forte de afetividade e subjetivismo comparada à língua culta, que é mais objetiva.

### **3.1. Espanhol coloquial**

O registro coloquial tratado nesse trabalho será o da língua espanhola e dentre tantas definições existentes para o termo coloquial, foram escolhidas algumas que se completam entre si.

*Entendemos por lenguaje coloquial el habla tal como brota natural y espontánea en la conversación diaria, a diferencia de las manifestaciones lingüísticas conscientemente formuladas, y por tanto más cerebrales, de oradores, predicadores, abogados, conferenciantes, etc., o las artísticamente moldeadas y engalanadas de escritores, periodistas o poetas. (...) al tratar de lenguaje coloquial nos referimos únicamente a la lengua viva conversacional. Por cuanto sus medios expresivos no constan tan sólo de elementos sintáctico-estilísticos por un lado, y de vocablos y giros, o sea elementos lexicológicos, por el otro; a todos ellos se agregan los medios dinámicos de entonación, gesto y mímica. (BEINHAUER 1968, p. 9)*

O autor deixa claro que a linguagem coloquial abarca muito além

dos aspectos linguísticos. Em se tratando desta variação linguística, deve-se levar em conta todo o conjunto da conversação, como entonação, gestos, mímicas, as locuções idiomáticas, os vocábulos, entre outros aspectos.

Emílio Lorenzo é muito claro e coerente acerca do que seria para ele espanhol coloquial:

*[El español coloquial es] el conjunto de usos lingüísticos registrables entre dos o más hispanohablantes, conscientes de la competencia de su interlocutor o interlocutores, en una situación normal de la vida cotidiana, con utilización de los recursos paralingüísticos o extralingüísticos aceptados y entendidos pero no necesariamente compartidos, por la comunidad en que se produce. (LORENZO, (1977, p. 172 apud GAFAROVA 2007, p. 21).*

Tem-se aqui uma definição muito completa de coloquialismo. As palavras do autor abarcam tudo que está sendo dito até agora. Pois se sabe que essa linguagem cotidiana não está restrita apenas ao léxico, mas também a outros aspectos como fônicos, semânticos, morfológicos e extralinguísticos. Em uma pequena observação a conversas na rua é possível encontrar facilmente muito desses traços.

*En definitiva, el español coloquial es el español 'natural', de la calle, el del día a día con amigos, vecinos y compañeros de trabajo; todo lo demás podemos decir que es un lenguaje más artificial, un lenguaje que empleamos cuando nos encontramos ante nuestro jefe, en una entrevista de trabajo, en una conferencia etc. (GONZÁLEZ 2013, p. 6)*

A autora compara a linguagem coloquial frente aos demais registros, tratando aquela como algo natural e espontâneo, e estes como algo mais artificial. E realmente é isso que costuma acontecer, uma vez que para cada situação do dia a dia existe uma maneira de se comportar, e as mais formais apresentam, normalmente, comportamentos com normas preestabelecidas. Diante do chefe, da professora, da vizinha, do irmão, do cônjuge, de um desconhecido, tem-se então um “modelo” de se expressar dependendo de quem se está dirigindo. Na fala coloquial tudo flui o mais naturalmente possível.

Quando se está aprendendo uma língua estrangeira, geralmente, o foco maior é na língua culta. Isso dificulta muito na hora do estudante se comunicar com os falantes nativos do idioma aprendido, porque a linguagem adquirida pelo aluno acaba se distanciando um pouco da realidade vivida no país. Não se fala aqui de escolher um registro a outro, porém é muito importante que ao estudar outra língua o aluno consiga se expressar com nativos em qualquer situação que possa surgir. E o regis-

tro coloquial é tão importante quanto os demais tipos de registro.

É muito comum, por exemplo, o aluno chegar ao nível avançado de espanhol e ter muita dificuldade de se comunicar com hispanofalantes, por possuir pouco conhecimento do espanhol cotidiano. É imprescindível que os professores de espanhol como língua estrangeira tenham muito cuidado no seu ofício de professor, não podendo descuidar de apresentar aos seus alunos a língua espanhola que se escuta e se fala nas ruas, nas casas, entre amigos.

Outro cuidado que deve ter o professor de espanhol com língua estrangeira, na hora de ensinar coloquialismo, é o de não reduzir esse ensino apenas a expressões idiomáticas, uma vez que esse tipo de registro possui marcas que vão mais além dessas expressões. Embora não seja o único caminho, elas fazem parte do processo de aprendizagem e são muito importantes, já que permitem que o estudante aumente sua capacidade de se expressar e de compreender o seu locutor.

Los docentes de espanhol com língua estrangeira suelen o deben priorizar unas variedades frente a otras, que en casi todos los casos coinciden con las que configuran el español estándar, aunque en algunas ocasiones pueden ir añadiendo, e incluso intercalando, otras variedades de la lengua. (GONZÁLEZ, 2013, p. 6)

O espanhol é um idioma que possui muitas variantes, já que é língua falada oficialmente em mais de vinte países. No registro coloquial isso também acontece e seria impossível apresentar todas as variantes existentes aos alunos. No entanto, é importante que o professor conscientize o estudante da existência destas e, sempre que possível, mostre-lhes um pouco do espanhol de outros países, além daquele escolhido pelo professor para ser trabalhado em classe.

Aprender o espanhol coloquial já não é uma tarefa fácil, sobretudo se o estudante não tem um contato frequente com a cultura do país, e com tantas variantes aumenta ainda mais o grau de dificuldade na hora de aprender esse registro. Uma forma interessante e atrativa de abordar o coloquialismo em aulas de espanhol com língua estrangeira é trabalhar com os alunos a partir de tiras cômicas. Essa é uma excelente sugestão, pois as tiras, por terem um caráter humorístico, costumam agradar bastante, ademais se trata de um material autêntico e de fácil acesso.

#### 4. Tiras cômicas

Daniel Ares López (2005) dá sua contribuição para esse trabalho explicando uma das importâncias de se explorar o coloquialismo a partir de tiras cômicas.

La *lectura* de determinados cómics le permitirá al estudiante observar y comprender el funcionamiento de la lengua española a través de un *input* que imita situaciones de comunicación reales y transmite las peculiaridades del registro coloquial, es decir, el estudiante no sólo podrá *leer* los textos sino *observar* el uso de la lengua hablada (o reflexionar sobre él) en las más variadas situaciones comunicativas. (LÓPEZ, 2005, p. 38)

Além de ajudar o aluno a conseguir se aproximar do dia a dia e da cultura local dos hispanofalantes durante seu processo de aprendizagem, as tiras servirão de incentivo também para depois do término do curso, permitindo que o aluno esteja sempre em contato com o idioma. São leituras curtas que têm um aproveitamento enorme para o estudante, ainda que este não o perceba. Elas costumam trazer muita informação importante em pouco texto, e permite que o professor explore os vários aspectos que abarcam o registro coloquial.

(...) debemos tener en cuenta que el comic puede dar pauta a que el estudiante extranjero conozca un poco más de las costumbres y formas de comportarse de los habitantes de un país. También, podemos decir que, a través de la tira cómica, el estudiante puede encontrar el humor y las frases coloquiales que utilizan los residentes de un país. Estos puntos pueden llegar a ser difíciles de entender, ya que el estudiante no está familiarizado con los temas ahí presentados. (GARCÍA, 2010, p. 598)

Fazendo uma leitura breve nas historietas de Mafalda, por exemplo, é possível encontrar muitas das características relatadas ao longo desse trabalho. Além do vocabulário coloquial presentes nas tiras, têm-se muitos outros aspectos como modismos, certos alongamentos fônicos nas palavras ou frases, conectores pragmáticos, pronúncia enfática ou marcada, uso frequente de reticências e exclamações, perdas ou adições de sons e elementos extralinguísticos.

Normalmente as tiras fazem uma crítica aos valores sociais, de forma bem-humorada e, às vezes, irônica. São leituras que costumam ser prazerosas e bem aceitas pelos estudantes. Isso tornaria a proposta de utilizá-las em aulas de espanhol com língua estrangeira ainda mais exitosa.

## 5. Tiras de Mafalda

Mafalda é uma historieta em quadrinhos criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado, Quino, em contexto de ditadura militar na Argentina. Assim como outras narrativas do gênero, ela possui muito conteúdo e muitas questões que podem ser trabalhados em sala de aula. Embora tenham sido escolhidas para este trabalho as historietas desse autor, é importante salientar que existe uma gama de autores que trabalham com esse gênero textual.

Nesta investigação, preocupou-se essencialmente na abordagem do coloquialismo presente nas tiras e na análise desse discurso coloquial observada nas mesmas. Não se pretende, no entanto, restringir toda a abordagem textual das tiras cômicas apenas à linguagem coloquial, ou seja, é possível encontrar nelas outras variantes da língua.

Ao decodificar as tiras cômicas de Mafalda, notam-se algumas características nas falas dos personagens: aparece geralmente contextualizada; às vezes é dependente, implícita, não planejada, redundante, não normatizada, fragmentária. Do ponto de vista das variedades linguísticas, tem-se a língua culta e a língua coloquial. Da perspectiva da interação, percebe-se a dialogicidade, usos de estratégias comunicativas, envolvimento entre os personagens, situacionalidade, dinamicidade e coerência. Toda a narrativa de Quino contempla o abundante emprego de interjeições; sinais de pontuação: exclamação, interrogação e reticências e onomatopeias.

Observemos abaixo alguns exemplos:

**Figura 1:**



Temos na tirinha acima um diálogo entre as personagens Mafalda e Susanita, sua melhor amiga. Nesse diálogo são apresentados posicionamentos ideológicos distintos entre as personagens que interagem através da comunicação verbal, face a face. Para entendermos o coloquialismo presente nessa tira, é necessário delinear o percurso discursivo

retratado nela.

No primeiro quadrinho o autor faz uso do verbo *matar*, no sentido denotativo, usado hiperbolicamente para passar a ideia de que se está com muita raiva de uma pessoa. Em alguns momentos coloquiais, esse mesmo verbo se equivale aos verbos *fastidiar* /*molestar* do espanhol, que significam em português respectivamente chatear/ incomodar. Segundo Werner Beinhauer (1968, p. 213-214)

En el lenguaje diario el verbo *matar* pierde con frecuencia su significado propio: *¡me ha matado!* Se emplea a veces con igual sentido que *¡me ha fastidiado!* (...). Para la idea de la matanza verdadera, la lengua coloquial echa mano de otras expresiones más fuertes.

Há ainda a presença do vocábulo *bestia* que se trata de uma expressão injuriosa, neste caso para insultar o personagem Manolito. Esse adjetivo é usado para qualificar uma pessoa como rude ou ignorante. Na linguagem cotidiana é comum fazer uso de nomes de animais como forma de insulto ou ofensa a alguém.

Tem-se também uma interjeição, que é uma palavra invariável que pode exprimir emoções, estado de espírito, sensações. Elas valem por frases inteiras e podem variar de acordo com a entonação com que são pronunciadas. No texto, *¡ah!* pode-se ter várias possibilidades de seu emprego e nas tiras cômicas é encontrada com bastante frequência, porém neste caso manifesta a surpresa ou admiração por parte de Susanita. Observa-se ainda que na referida interjeição existe um alongamento fônico, que dá entonação ao vocábulo. Esta é muito importante, pois a interjeição pode mudar o sentido segundo a forma como é pronunciada. Os códigos, verbais e icônicos, no texto permitem compreender o sentido geral que o autor deseja transmitir na narrativa.

No terceiro quadrinho observa-se o verbo *mirar* (mirá), que seria um imperativo de percepção sensorial para iniciar o diálogo. Isto é muito frequente no espanhol, usar o verbo *mirar* como forma de solicitar ao interlocutor que preste atenção ao que ele irá ouvir. Isso também ocorre como o verbo *oír*, costumeiramente nos diálogos do dia a dia se escuta palavras como *oye*, *oiga*, usadas para captar a atenção do interlocutor.

No último, nota-se uma alteração na fonte do texto, que expressa o modo de falar da personagem, que fala a gritos. Através desse recurso é possível saber a entonação ou o volume das vozes dos personagens, isto é, se eles falam com uma voz normal, mais baixa, se está sussurrando, gritando. Às vezes, além da grossura da letra a palavra pode aparecer en-

retrecortada, para transmitir ao leitor uma emoção mais intensa. Esse tipo de recurso ajuda o estudante a compreender a situação real que está sendo representada pelos personagens.

Em toda a narrativa tem-se a abundante presença de sinais de pontuação: exclamação, interrogação e reticências, o que dá ao texto um ritmo semelhante ao da fala. Embora este seja um texto pequeno e aparentemente simples, a partir dele é possível explorar muito além do conteúdo que está explícito. É possível perceber o discurso engajado da personagem Mafalda acerca de questões sociais como o descaso, a falta de expectativa para o progresso da sociedade na qual se insere, criticando o posicionamento de Manolito e da sociedade em geral frente a esse problema. Esta é uma característica marcante dessa personagem, ao contrário de Susanita, que também se sente uma “besta”, se sente ofendida por reconhecer que pensa semelhante ao colega.

**Figura 2:**



Em textos dessa natureza se usa as onomatopeias para representar os barulhos que são produzidos na narrativa. Embora muitas delas sejam originárias da língua inglesa, encontram-se também as que são pertencentes à língua espanhola, como por exemplo, *zas* no primeiro balão, que imita o som de uma pancada. É interessante que o aluno aprenda que a reprodução escrita dos sons pode variar conforme o idioma.

*Darse la lata* é uma expressão coloquial, que expressa incômodo ou aborrecimento. Na língua falada o uso de expressões idiomáticas ou frases feitas é abundante e para o estudante de língua estrangeira elas são um obstáculo, porque muitas vezes elas não têm tradução. Além disso, retratam traços culturais de determinada região, e ainda que o aluno já as tenha visto uma ou outra vez, a falta de contato com elas fará com que o estudante as esqueça. A leitura das tiras cômicas permite o convívio, a aproximação com a cultura do outro, tendo em vista sua representação fidedigna da realidade de sua cultura local.

A partir desse texto é possível depreender as ideologias opostas das personagens, o que fica evidenciado no último quadrinho, que demonstra as ideias de Susanita contrapondo os pensamentos e reflexões de Mafalda, através das falas concomitantes das personagens, em que se nota a primeira preocupada com o mundo à sua volta; e a segunda em casar-se e ter filhos. Isso corrobora a nossa compreensão de que a linguagem não é óbvia e, portanto, exige um olhar atento e prudente.

**Figura 3:**



Na figura acima se tem a expressão popular *!qué sé yo!*, que equivale a *sei lá!* do português. Há também a locução verbal coloquial *armar um lío*, que corresponde no Brasil a dificultar/confundir. O vocábulo *lío*, é usado na língua coloquial para fazer referência à confusão.

No terceiro quadrinho na palavra *este* houve a repetição da última vogal, recurso utilizado para transmitir à escrita o sentimento de nervosismo por parte da mãe de Mafalda, o que ocorre também no vocábulo *je*. Este último trata-se de uma interjeição que pode expressar burla, incredulidade ou risadas.

Comumente se percebe nos diálogos cotidianos o uso da interjeição *eh*, que na língua espanhola pode ter função de chamar, perguntar, advertir, repreender, desprezar. Na figura acima o *¿eh?* deseja expressar uma advertência, um aviso.

Nota-se o emprego dos adjetivos *maldito* e *condenado* de forma

coloquial, que significam causar incômodo ou irritar. De ambos os vocábulos derivam algumas locuções coloquiais, que se ouve com frequência, como *¡maldita sea!*, que expressa nojo; *soltar alguien la maldita*, para dizer com desenvoltura ou descaro o que se sente; *como un condenado*, que significa fazer algo com excesso. O vocábulo *maldita* pode ainda se referir a língua humana, na linguagem coloquial.

No discurso de Mafalda, nota-se uma preocupação da personagem em saber o que acontece com o Vietnã. Isso demonstra a personalidade da garota, marcada por curiosidades e questionamentos sobre mundo. A exemplo dessa tira, é possível enxerga-se por trás dos discursos da protagonista marcas de sua ideologia, tendo em vista o contexto histórico no qual ela estava inserida. Deve-se, portanto, pensar que nos discursos das tiras a linguagem nem sempre será evidente. Sendo assim, elas oferecem ao leitor possibilidades de descobertas.

**Figura 4:**



Tem-se nessa figura a expressão *¿qué demonios?*. É corrente nas conversas populares deparar-se com vocábulos como *diablo*, *demonio*, *demonstre*, que são palavras que nas suas origens servem para evocar o demônio, mas na língua coloquial elas podem denotar surpresa, assombro, aborrecimento, ira ou outros sentimentos do gênero. Há muitas locuções coloquiais que derivam delas como por exemplo: *¡al diablo!*, *llevarse algo al diablo*, *darse al diablo*, *¡qué diablos!*, *como el diablo*, *ser el demonio*, *¡qué demonio!*, *llevarse a alguien los demonios*, e muitas outras. Além disso, nota-se a presença de metáfora em *gobierno-caramelo*, que passa a ideia de algo pouco duradouro, já que *caramelo* (bala /confeito em português) acaba muito rápido.

Como uma crítica observadora de mundo, Mafalda mais uma vez traz à tona as mazelas de uma sociedade corrompida pelas ações de governos irresponsáveis com o seu país. Ao justapor o termo caramelo a governo para formar propositalmente essa palavra composta, a persona-

gem revela em seu discurso uma ideologia, uma concepção constada em sua realidade acerca dos países que não se desenvolvem ou não progredem por serem governados por pessoas cujas ações são corruptas, instáveis e não priorizam o povo. Este por sua vez fica condicionado a um sistema em que tudo gira em torno de promessas as quais não são cumpridas.

## **6. Propostas de atividades com tiras cômicas**

O professor precisa ser cuidadoso na hora de selecionar o material que será trabalhado em classe. Não se deve escolher o texto de forma arbitrária, mas sim levando em consideração o conteúdo que está sendo abordado nas aulas. Ele deve se questionar se o material é apropriado para o nível do grupo, se está de acordo com o alunado, se é motivador, se está atualizado, a temática que aborda. É interessante que docente não foque apenas no código linguístico que as tiras cômicas apresentam, deve enfatizar também os aspectos socioculturais e extralinguísticos presentes. Isso tornará a aula mais atraente.

Abaixo estão exemplificadas algumas atividades que podem ser executadas em aulas de espanhol com língua estrangeira a partir das tiras.

1. *Interpretação textual*: com essa atividade professor pode solicitar aos alunos que façam a leitura da tira cômica e depois debater o assunto abordado. Serão trabalhadas as seguintes habilidades: expressão oral, compreensão leitora e auditiva do alunado.
2. *Corrigir erros textuais*: dar-se-á aos alunos textos com alguns erros propositais, os quais deverão ser corrigidos pelos alunos, em dupla ou grupo.
3. *Mudar ou construir o final da história*: após a leitura da narrativa será proposto aos estudantes que modifiquem o final da história ou, até mesmo, que criem um novo desfecho para ela.
4. *Criar uma tira cômica*: através do *Toondoo*, ferramenta online de excelente qualidade que oferece muitos recursos para criação de história em quadrinho, pedindo aos alunos que criem suas próprias histórias. Além de trabalhar esse gênero textual, o discente estará fazendo uso de ferramentas das TIC, tendo em vista a importância da tecnologia em sala de aula.

5. *Dramatizar a historieta*: depois de ler o texto será solicitado à turma que faça a representação da narrativa, podendo ser realizado em dupla ou grupos pequenos.
6. *Recriar o texto*: essa é uma proposta para se trabalhar as variantes existentes no espanhol; escolhe-se uma tira cômica de determinado país e solicita-se aos aprendizes que façam uma reescrita do texto adaptando a outra variante da língua.
7. *Contestar perguntas*: posteriormente à leitura, o aluno será submetido a algumas perguntas de interpretação de texto.
8. *Relacionar*: nessa atividade serão apresentadas à turma tirinhas com balões vazios e fragmentos de textos para que possam fazer a relação texto/ imagem.

## **7. Conclusão**

Ao terminar esta pesquisa constatou-se que a tira cômica é uma fonte abundante de coloquialismo e, portanto, pode ser um apoio didático excelente para o professor de espanhol com língua estrangeira. Durante a investigação concluiu-se que este gênero textual serve não apenas como um fim didático para aprender o idioma, mas também como um meio de explorar muitos outros aspectos ali presentes, sejam eles históricos, filológicos, sociais, culturais. Por isso, trabalhar a análise do discurso em sala de aula com os alunos é essencial, já que isso permite desenvolver nestes a habilidade de ler e interpretar textos com um olhar minucioso e atencioso para a realidade e para o contexto sócio-histórico em que a obra é produzida.

É importante, no entanto, que o docente seja capaz de selecionar os textos adequadamente de acordo com o perfil de seus alunos, e nesse momento deve levar em consideração uma série de fatores na hora de sua escolha como o tipo, o conteúdo, a época, a qualidade, o nível intelectual e idade do alunado, para que essa ferramenta não surta um efeito contrário ao desejado. Esse tipo de narrativa permitirá ao aluno um maior envolvimento com a língua espanhola, além da aproximação com outra cultura. Dessa forma ele estará aprendendo de forma agradável, divertida e motivadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEINHAUER, Werner. *El español coloquial*. Gredos. Madrid, 1968.
- FRANCO, Cinzia Di. *La enseñanza de la expresión oral en la clase de ele: el español coloquial*. Universidad de Estudios de Palermo. Disponível em:  
<[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/17/17\\_0469.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_0469.pdf)>.
- GAFAROVA, Rena. *Español e italiano coloquial: estudio morfosintáctico*. 2007. Tesis (doctoral). – Universidad Complutense de Madrid. Madrid.
- GARCÍA, Jesús Manuel Martínez. El uso de tira cómica como apoyo didáctico para el maestro de ele en el aula. In: *ASELE*, 21, 2010, Salamanca. Disponível em:  
<[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/21/21\\_0597.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/21/21_0597.pdf)>.
- GONZÁLEZ, Verónica Fernández. *La enseñanza del léxico del español coloquial en el aula de e/le*. 2013. Trabajo (Fin de Máster). – Universidad de Sevilla.
- LAROUSSE. *Gran diccionario usual de la lengua española*. 1. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.
- LÓPEZ, Daniel Ares. *La lectura de cómics para aprender español como lengua extranjera*. 2005. Memoria (del Máster de Enseñanza de Español como Lengua Extranjera). – Departamento de Lenguas Aplicadas Universidad Antonio de Nebrija. Madrid.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.
- PIOVESAN, Ângela Maria Walesko, FORLIN, Carla Maria Forlin; MONTEIRO, Sandra Lopes; MOHR, Denise; MARTINEZ, Juliana Zeggio; FRANCO, Zelir. A análise do discurso e questões sobre a linguagem. *Revista X*, vol. 2, 2006.
- RODRIGUÉZ, María del Camino Garrido. ¿Qué español coloquial enseñar en clases de e/le? *ASELE. Actas XI*, 2000.